



Trabalho 1687

**MORTALIDADE NEONATAL E PRINCIPAIS DETERMINANTES NO
CEARÁ: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Jacqueline Mota da Silva¹; Fátima Karine Apolônio Vasconcelos²; Karine Moreira de Melo²; Lorita Marlena Freitag Pagluica³.

INTRODUÇÃO: O Período neonatal corresponde aos primeiros 28 dias de vida. Este é um período em que a criança está se adaptando a vida extra-uterina e é muito vulnerável a patologias. O óbito neonatal pode ocorrer por várias causas, dentre elas: a asfixia intra-uterina e intraparto, o baixo peso ao nascer, as afecções respiratórias do recém-nascido, as infecções e a prematuridade ¹. Políticas públicas tem sido implantadas em favor da redução da mortalidade neonatal no Brasil nos últimos anos, e tem-se visto uma redução do número de óbitos. As regiões Norte e Nordeste encabeçam a lista de mortalidade neonatal, sendo que no estado do Ceará esta foi de 12,9 a cada 1000 nascidos vivos em 2010. Este ainda é um número alto se comparado aos índices dos países desenvolvidos, e é necessário que as causas responsáveis por tais números sejam estudadas e analisadas, para que se possa intervir aprimorando as políticas de saúde existentes referentes a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. **OBJETIVO:** Identificar evidências científicas acerca dos determinantes da mortalidade neonatal no estado do Ceará, nos anos de 2007 a 2012. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de revisão da literatura. No desenvolvimento deste estudo, utilizamos como fonte de levantamento de dados duas bases de dados eletrônicas: Lilacs e Scielo. Os descritores usados na pesquisa foram: Mortalidade neonatal; recém nascido; determinantes epidemiológicos. Foram localizados 117 estudos e selecionados cinco para constituir a amostra da pesquisa. **RESULTADOS:** A mortalidade neonatal no estado do Ceará é maior no oeste do estado, segundo Filho, Kerr, Miná e Barreto², sendo que o baixo peso ao nascer é o mais importante fator de risco. Neste contexto, os determinantes da mortalidade neonatal são constituídos de fatores socioeconômicos e fatores relativos ao acesso e à qualidade da assistência à saúde. Argumenta-se também no estudo que a amamentação é um fator importante frente a mortalidade neonatal, já que existem causas de mortes que podem ser reduzidas ou evitadas através da amamentação, como a diarreia e as infecções respiratórias. Em estudo realizado em Sobral – CE, Pinto³ afirma que o baixo peso representa fator de risco importante para a mortalidade neonatal, e quanto menor a idade gestacional e o peso ao nascer, maior a chance da criança necessitar de internação no período neonatal. Nesse estudo, 12,04% (86/714) das crianças nascidas com peso <2500g evoluíram a óbito. O baixo peso ao nascer, por sua vez, pode ser relacionado a condições socioeconômicas inferiores, e o retardo de crescimento intra-uterino é maior entre famílias mais pobres. Nascimento et al. ⁴ identificaram, em um estudo caso-controle em Fortaleza – CE, grande relação entre prematuridade e o óbito, sendo que 66,7% (86/129) dos neonatos que evoluíram a óbito nasceram com menos de 37 semanas de gestação. Observou-se Também nesse estudo uma maior concentração de óbitos no período neonatal precoce (seis primeiros dias de vida), com mais de um terço no primeiro dia. Isto sugere causas de óbitos associadas à precária assistência ofertada às mães durante o pré-natal e o parto, bem como a atenção não adequada aos recém-nascidos nas salas de parto e unidades neonatais. Em estudo de Pinto¹ a

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: jacque18ms@gmail.com.

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



Trabalho 1687

escolaridade da mãe é apontada como fator de risco importante para a mortalidade neonatal; As maiores taxas de mortalidade entre filhos de mulheres com baixa escolaridade corroboram esse achado. No estudo, dos casos totais (313), 6 evoluíram a óbito no período neonatal, sendo que a maioria das mães destes era solteira, com menos de quatro anos de estudo e apenas uma havia feito mais de seis consultas de pré-natal. Em relação ao atendimento ao recém-nascido, o autor argumenta que é imprescindível que haja a presença de profissionais qualificados na sala de parto, para a prevenção de patologias e tomada de decisões que venham a minimizar o risco de mortalidade neonatal. Castro e Leite⁵ em um estudo em hospitais-maternidade com unidades de terapia intensiva (UTI) Neonatal em Fortaleza- Ceará analisaram 744 neonatos com peso ao nascer $\leq 1500g$, obtendo um coeficiente de mortalidade neonatal de 744 ‰, com óbitos predominantemente na primeira semana de vida, sugerindo deficiência no setor terciário de atenção a saúde em Fortaleza, deficiência esta na assistência prestada nas UTI neonatal na atenção antes e no momento do parto. **CONCLUSÃO:** A pesquisa bibliográfica possibilitou a percepção das fragilidades do sistema de atenção à saúde do neonato no estado do Ceará, fragilidades que por sua vez são grandes responsáveis pelo grande número de óbitos neonatais ainda atualmente. Fatores socioeconômicos também estão envolvidos, sendo esta uma questão de difícil solução, por ser o Ceará um estado no qual a maior parte da população detém condições socioeconômicas inferiores. O enfermeiro, assim como outros profissionais da saúde, deve intervir eficientemente na educação pré-natal, para que no período pós-natal as mães saibam tomar as devidas providências quanto ao cuidado do neonato. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A mortalidade neonatal é um tema que deve ter destaque na atenção a saúde, para que as políticas referentes a esta sejam revistas para que possam melhor atender as necessidades da população e a Enfermagem atualize seus conhecimentos e habilidades quanto à assistência perinatal. **REFERÊNCIAS:** 1. Pinto M. S. A. P. Avaliação dos Recém-nascidos a Termo com Índice de Apgar Baixo de um Hospital Geral Terciário, Público e de Ensino no Ceará, em 2005; Rio de Janeiro; s.n; 2008 [acesso em junho de 2012]. 54 p. tab. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/lil-527582>. 2. Filho JGB, Kerr LRF, Miná DL, Barreto ML. Distribuição espacial da taxa de mortalidade infantil e principais determinantes no Ceará, Brasil, no período 2000-2002. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(5):1173-1185, mai, 2007 [acesso em junho de 2012]. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csp/v23n5/19.pdf. 3. Pinto JR. Morbidade de crianças com baixo peso ao nascer durante o primeiro ano de vida na cidade de Sobral, Ceará. São Paulo, 2010 [acesso em junho de 2012]. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-579157>. 4. Nascimento RM, Leite AJM, Almeida NMGS, Almeida PC, Silva CF. Determinantes da mortalidade neonatal: estudo caso-controle em Fortaleza, Ceará, Brasil; Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(3):559-572, mar, 2012 [acesso em junho de 2012]. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csp/v28n3/16.pdf. 5. Castro ECM, Leite AJM. Mortalidade hospitalar dos recém-nascidos com peso de nascimento menor ou igual a 1.500 g no município de Fortaleza. Jornal de Pediatria 83(1), 2007 [acesso em junho de 2012]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-7557200700100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt&tlng=-.

Descritores: Mortalidade Neonatal; recém nascido; determinantes epidemiológicos.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.